

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE VIVÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GUARABIRA – PB

Lucas Henrique Floriano de Araújo ¹

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo relatar a experiência vivida no trajeto no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no que concerne à docência enquanto estudante do curso de Licenciatura em História, da UEPB – Campus Guarabira. O documento tem como propósito a exposição de forma detalhada e descritiva das tarefas desenvolvidas durante o período de duração do Programa de Residência. Para a elaboração deste trabalho, consideram-se as observações, os momentos de experiências, para assim, indicar as concepções pessoais e os resultados atingidos até a conclusão da residência, como a observação de aulas, a imersão na escola-campo, elaboração e correção de atividades e provas, as práticas obtidas com outros professores da escola, sob o acompanhamento do professor preceptor, além de pesquisas e programações de formação paralela conduzidos pelo orientador do programa na Universidade junto com os residentes. Como dito acima, o artigo servirá de reflexão, a respeito da relevância da residência pedagógica, no fomento da atividade do magistério, por se tratar de um programa que busca contribuir para a formação profissional e acadêmica dos alunos por meio da introdução na escola, com isso, é uma base fundamental entre a universidade e as escolas, como consequência direto disso, um atenuante no processo de ensino-aprendizagem durante o processo de formação. A experiência na Residência Pedagógica está sendo bastante interessante e despertou o desejo, digamos que, estava adormecido, para a docência.

Palavras-chave: Residência pedagógica, ensino de história, relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O texto em pauta tem por objetivo final, a narrativa/descrição das atividades executadas e as experiências cativadas no trajeto do módulo do Programa de Residência e Pedagógica (PRP), conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), programa o qual os graduandos do curso de licenciatura em História – da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira (UEPB) estão inseridos. O programa de Residência Pedagógica, iniciado em 2018, é um plano situado na concepção da Política Nacional de Formação de Professores, contribuindo para o desenvolvimento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, propiciando a imersão nas escolas públicas de ensino básico e fortalecimento e ampliação da relação entre as escolas públicas e a



Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, lucas.floriano@aluno.uepb.edu.br.
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Universidade. Iniciei no programa em junho de 2023, do qual envolveu a prática de uma série de atividades, de formação e exercício da atividade docente, conforme esse artigo explicitará.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi uma das escolhidas para a participação no programa. Entre os cursos contemplados, o curso de História estará em voga neste trabalho. Foram selecionados quinze alunos do curso, divididos em três escolas da rede pública de educação básica da cidade de Guarabira: Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy, Centro Educacional Osmar de Aquino e ECI José Soares de Carvalho. Os alunos têm apoio de um coordenador pedagógico designado para resolver os assuntos da residência, na universidade e em cada instituição possui um professor preceptor para o acompanhamento interno do processo formativo dos graduandos. Nesse módulo, pude trabalhar como aluno residente na Escola John Kennedy, onde foi desenvolvido atividades do programa junto a turmas do Ensino Médio – 2º Ano A, B e C, sob a inspeção do professor preceptor.

Medeiros diz que a sociedade atual exige uma educação sujeita a modificações e reformas de âmbito sociais. Frente a isso, é fundamental que exista uma estrutura apta para articular as diversidades para a compreensão das dificuldades que fazem parte do processo de formação docente no Brasil. Assim sendo, na visão de Medeiros, é imprescindível uma análise sobre a formação profissional dos professores, apontando qual a natureza, lógica e os objetivos que orientam o sentido de professor enquanto sujeito capaz de mudar, mas que, ao mesmo tempo também é transformado através das conjunturas do sistema educacional.

O programa de residência é essencial para o aperfeiçoamento dos discentes, pois, cabe destacar que possuímos a oportunidade de distinguir ativamente a teoria da prática. Os estágios servem como um pontapé inicial de formação para o exercício de um futuro docente, ou seja, é no momento do estágio que o residente tem a possibilidade de ampliação do contexto educacional e de ensino. Dito isto, com o contato direto com os alunos e professores das instituições de ensino, as habilidades que até então não eram possíveis de se obter apenas por leituras e aulas dentro do espaço da Universidade, tais como domínio de conteúdo, autonomia, experiência e algumas outras visões, no ambiente da escola, através de interações, essas questões são vivenciadas, assim, ajudando no campo de desenvolvimento do residente para com a formação docente. O objetivo do presente artigo, com base nessas informações, é avaliar qualitativamente o trajeto desde o início do programa de residência até a sua finalização.

METODOLOGIA

Antes de iniciar o contato com os alunos, o professor-preceptor me orientou a respeito do processo, sobre o funcionamento da escola, metas, o que era esperado de cada residente, dentre outras questões. A experiência ocorreu na escola estadual de ensino médio John Kennedy,

na cidade de Guarabira-PB. Como entrei no programa apenas na metade de junho, logo, na semana posterior a escola já entrou em recesso, e voltamos no dia 10 de julho. Com isso, num primeiro momento, no decorrer das aulas o professor preceptor foi informando aos alunos que havia um residente novo, e permitiu que eu observasse os outros residentes dando aula e para que eu estudasse o assunto que estava sendo abordado no 3º bimestre, e segui esse percurso. Logo nas primeiras aulas bate aquela ansiedade, a forma de se comportar, como falar para os alunos entenderem e assim por diante. Diante disso, no transcorrer das semanas e das aulas, criei um apreço e hierarquia enorme por meus alunos e vice-versa. Assim, como relato de experiência pessoal me despertou o desejo da docência. Baseado em algumas aulas na universidade sobre a tradicionalidade do ensino básico, e ao analisar as metodologias de aulas dos outros residentes, percebi que algo deveria me nortear na forma da aplicação das aulas, dessa forma, comecei a elaborar slides (com imagens de prédios antigos, notícias do cotidiano, imagens de sujeitos históricos) de acordo com o tema que estava sendo tratado no 3º e 4º bimestre, respectivamente, ainda dentro desse aspecto, solicitava deveres de casa sobre temas que estavam dentro da temática dos assuntos, realização e aplicação de atividades com questões objetivas e subjetivas, e juntamente com a turma do 3º ano do ensino médio, por iniciativa dos residentes responsáveis pela turma do 3º ano, os alunos do 2º ano assistiram uma aula na escola sobre patrimônio histórico com o professor Railson, e levamos os estudantes para uma aula sobre educação patrimonial na UEPB, no campus de Guarabira, com o professor coordenador da Residência Pedagógica, João Bueno.

Para Selva Guimarães, o que o docente leciona ou deixa de lecionar, ligado ao que o aluno aprende ou deixa de aprender, extrapola os limites do que está nos livros didáticos e nas diretrizes que norteiam a educação e até nos projetos educacionais. Guimarães diz que os aprendizados históricos, bem como preceitos políticos e culturais são propagados e renovados na instituição de ensino por indivíduos históricos que carregam consigo um emaranhado de ideias, princípios, condutas e comportamentos obtidos em diversos ambientes, fazendo com que os professores insiram no processo de ensino outras bases de aprendizagem, tais como a imprensa, a TV, acontecimentos recorrentes, a literatura, dentre outros. O professor, ao variar as fontes e instigar a prática de ensino, possibilita o debate de diferentes concepções, democratiza o acesso ao saber, o estudo de valores e da experiência histórica. Com base nisso, a autora afirma que as proposições de transformações necessitam vir acompanhadas de um aprimoramento relevante das condições de trabalho e de mudanças educacionais no que concerne a formação principiante e consecutiva do profissional da educação.

Primeiramente, busquei trabalhar e desmistificar alguns heróis e personagens que são tratados na história tradicional, como se fossem um “salvador da pátria” ou algo correlacionado, trabalhei com as turmas, o que Thompson definiu como “história vista de baixo”, ou seja, um

conceito onde as classes populares tenham protagonismo no discorrer da história. Com base nessa temática, pudemos focar e inserir na prática do ensino, sujeitos oriundos de uma minoria que proporcionaram estudos, lutas e debates acerca, por exemplo, da escravidão, como Luiz Gama, Dandara dos Palmares, Zumbi dos Palmares, assim como as leis (sexagenário, ventre livre, Eusébio de Queiroz) que tratavam da questão do tráfico e tinham “objetivos” de “acabar” com a escravidão no país. Ainda dentro desse quesito de desconstrução e inserido dentro do tema de relacionar fatos históricos com a atualidade, sempre que possível, estudamos a Revolução Industrial e Francesa com esses aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a profissão docente exige um processo de formação contínua e perene, dado os desafios, problemas, ataques e complexidade do sistema de ensino brasileiro que enfrentamos todos os dias, seja na escola ou por leis que alteram essas configurações que estamos inseridos. Assim, o Programa de Residência Pedagógica durante a graduação, se torna uma ferramenta de formação bastante relevante, pois torna-se possível entendermos empiricamente o lugar de destaque das políticas públicas de acompanhamento e na preparação de graduandos no processo de iniciação à docência. Sendo assim, com a imersão dos alunos-residentes em ambiente escolar, colocando em prática a atividade docente, ou seja, obtivemos a possibilidade de desempenhar o papel de sermos professores, desde o ensino em sala de aula, a importância da elaboração de planos de aula, materiais de suporte e a interação com alunos utilizando-se das normas adequadas existentes, se baseando nas recomendações da BNCC e das documentações orientadoras que regem o aspecto escolar, na busca do desenvolvimento da capacidade de cada aluno, com respeito aos distintos campos de conhecimento na turma em si, trazendo para a sala de aula conteúdos que dialoguem de alguma forma com o contexto desses estudantes e de suas realidades sociais, culturais, econômicas, políticas e familiares para que tenha sentido no universo dos alunos, até o funcionamento da gestão escolar e colocando em voga o conhecimento obtido durante o curso de História.

Adquiri uma grande carga de aprendizagem nesse primeiro módulo, digamos assim, visto que fui selecionado em 15/06/2023 no programa, mas que irei permanecer até março de 2024, e espero que em 2024 eu consiga me aprofundar ainda mais nos conhecimentos, desenvolver outros e aperfeiçoar os já obtidos, melhorando mais ainda o relacionamento com o alunado, a própria elaboração de aulas, para que não se torne algo monótono, diversificando essas metodologias, que propiciam um ambiente de desenvolvimento da aprendizagem mais fluido e de protagonismo do aluno, como da comunidade escolar, entre outros aspectos. Em suma, é importante salientar que as proposições explicitadas pelo programa de residência e pelas instituições de ensino foram bem desenvolvidas, possibilitando um progresso na formação do

residente dentro do ambiente de educação básica nas trocas de experiências e relatos com professores, coordenadores pedagógicos, funcionários da limpeza e da cozinha, do porteiro e dos alunos. No mais, diante de tudo que está apresentado no presente relato, finalizo ratificando que o Programa de Residência Pedagógica é um dispositivo capaz de aliar teoria à prática – eixos indissociáveis e complementares no processo, assim, contribuindo na formação de vindouros profissionais da educação por vias de experiência junto às redes públicas e da criação de um lugar efetivo de execução dos discernimentos teóricos à prática docente, tendo colaborado efetivamente na minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Contexto em que, formação e atuação pedagógica se articulam, dialogam e se complementam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Programa de Residência Pedagógica, 2019. Acesso em: 14 nov. 2023.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática do ensino de história**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/boygb/Downloads/didatica-e-pratica-de-ensino-de-historia-8nbsped_compress.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

FORMAÇÃO DOCENTE: DA TEORIA À PRÁTICA, EM UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA. São Paulo: E-Curriculum, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3122/2060>. Acesso em: 20 nov. 2023.